

ESPAÇO VITAL.

Após 37 anos da 1ª exposição (SNAPES – Vitória, 1966); 28 anos da organização da 1ª retrospectiva de artista capixaba e publicação do 1ª catálogo sobre vida e obra de artista local (Massena – 1975, Teatro Carlos Gomes); 26 anos da criação do Centro de Artes da Barra do Jucu (1ª espaço privado a mostrar regularmente o congo e pinturas de artistas capixabas); 22 anos da abertura ao público do ateliê na Prainha (que além de mostrar o meu trabalho, revelou dezenas de artistas, realizou coletivas, apresentou o resultado de pesquisas inéditas, lançou livros, fez teatro, artesanato e culinária); 17 anos após a montagem do 1º Museu de Artes Plásticas do ES (Museu Ateliê H. Massena) e 12 anos do término da restauração do acervo artístico da AL - ES.

Depois de mais de 200 000 visitas assinadas no ateliê que foi atração das últimas 22 Festas da Penha, recebendo anualmente, em 5 dias de festa, mais de 10 000 visitantes (entre esses muitos do interior entrando pela 1ª vez numa galeria); de realizar dezenas de palestras em diferentes lugares; de visitas de diversas escolas dos 3 níveis e conceder muitas entrevistas; publicar vários ensaios sobre arte e cultura na imprensa local; três meses após atividade no exterior e apresentando a exposição “Extravagância” (que pretende inovar em curadoria e horário), acumulo experiências e observações.

Há quase 40 anos em contato com o público percebo o crescente interesse dos capixabas pela valorização de sua identidade. Curiosamente grande parte da mídia cultural parece desatenta. Para verificar o que digo é só abrir os magros Cadernos de Cultura dos nossos jornais, qualquer dia. Vejamos domingo (09 – 11- 03) abertura da minha exposição: folheando os 3 principais, dei de cara com Zeca Pagodinho, Toni Garrido, Whitney Houston, Deborah Evelyn, Daniela Cicarelli, Wanessa Camargo, Eva Wilma, Dalton Trevisan, Rodrigo Santoro,....,Altemar Dutra. Nenhum destaque para o trabalho de dezenas de artistas capixabas atuantes naquele dia, como mostram os roteiros dos jornais citados.

Desculpem se falo da minha experiência, é a que conheço melhor. Longe de nós a xenofobia: Homero Massena, mineiro, fundou nossa escola de Belas Artes. Seguro de que a orientação dada por concessionários dos meios de comunicação no ES é de valorização da cultura local, apontamos um desvio da mídia cultural capixaba que nos prejudica muito. Não existe arte sem público, nem produção que se sustente sem demanda correspondente. Muitas vezes ao realizarmos eventos somos ignorados, outras vezes o espaço é tão pequeno que consolida a idéia de que a produção local é secundária.

Sei que o último jornalista romântico está casado e passa bem. Não é este o enfoque. O interesse pela temática local revela o que está próximo, facilita a compreensão e verificação dos fatos, influencia no desenvolvimento das ações, garante a originalidade da matéria, satisfaz expectativas e facilita identificação com o público. Um meio cultural saudável, onde o interesse público faz a informação circular estimula a produção e desperta talentos. O apoio eficiente às realizações culturais sem paternalismo do Estado, de empresas ou de amigadas, revela a cultura autêntica, mostra independência e gera credibilidade, que se traduz em mais leitores, telespectadores, ouvintes e artistas.

Kleber Galvêas – pintor 11/03

Rua: Antenor Pinto Carneiro, 66 - Centro - Barra do Jucu - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil - Cep.:29125-120 Telfax: (27) 3244-7115.

e-mail: atelie@galveas.com

www.galveas.com